

ENSINO FUNDAMENTAL: A estrutura para garantir o aluno como protagonista no processo de ensino-aprendizagem

Victor Hugo Freire Lima¹, Renner Barbosa Almeida², Ruicherly Magda Pereira da Silva³, Salvador Alves Moreira Neto⁴, Midian Fernandes de Sousa Silva⁵, Quitéria Costa de Alcântara Oliveira⁶

¹ Acadêmico de licenciatura em ciências biológicas – IFTO- *Campus Araguatins*. E-mail: <freirelimavictorhugo@gmail.com>

² Acadêmico de licenciatura em ciências biológicas – IFTO- *Campus Araguatins*. E-mail: <renerbarbosaalmeida@hotmail.com>

³ Acadêmico de licenciatura em ciências biológicas – IFTO- *Campus Araguatins*. E-mail: <magda.17pereira@outlook.com>

⁴ Acadêmico de licenciatura em ciências biológicas – IFTO- *Campus Araguatins*. E-mail: <salvadoralves1815@gmail.com>

⁵ Acadêmico de licenciatura em ciências biológicas – IFTO- *Campus Araguatins*. E-mail: <midyanfdss@gmail.com>

⁶ Professora Mestre em Educação na Área de Políticas Públicas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica - IFTO- *Campus Araguatins*. E-mail: <quiterialcan@hotmail.com>

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo principal analisar os aspectos estruturais e pedagógicos de uma determinada instituição pública de ensino e quais impactos favorecem a qualidade do processo educacional implementado pela mesma. Esse trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica e de campo, com a realização de entrevista direcionada no contexto de uma escola municipal de ensino fundamental situada na cidade de Araguatins-TO. Na entrevista foi abordada a importância do projeto político pedagógico da instituição bem como outros aspectos de relevância como a missão, identificação da escola, contexto socioeconômico das famílias e dos alunos, já que se trata de uma escola de gestão compartilhada tendo em vista os desafios internos e externos da comunidade para a gestão de ensino, bem como os dados do ensino-aprendizagem e seus recursos disponíveis. É notório que as instituições escolares precisam mobilizar-se para inúmeras questões, como por exemplo: planejamento diário das aulas, revisão do projeto político pedagógico, adequação dos conteúdos, qualificação profissional, reuniões mais frequentes com o grupo de docentes e até mesmo de pais e mestres para que se sintam engajados no processo, implicando efetivamente numa reestruturação de processos e princípios pedagógicos.

Palavras-chave: Aluno, Professor, Estrutura, Educação

1 INTRODUÇÃO

Desde o início da história da educação formal, percebe-se uma relação passiva, onde o aluno absorve somente as informações repassadas pelo professor que na maioria das vezes não usa e nem pode contar com nenhuma estrutura para melhorar sua metodologia de trabalho.

Quando se tem um docente sem assistência e que não busca novos métodos de compensar essa falta ele se torna obsoleto sem arriscar-se a propor inovação de ideias para o ensino fundamental, a base da aprendizagem. A forma e os métodos de se expor os diversos conteúdos dispostos pela grade curricular deve ser cada vez mais abrangente e eficaz, uma metodologia que tenha como alicerce professores atuantes capazes de reconstruir o conhecimento.

Conforme o Art. 32 da Lei n.9394 de 20 de dezembro 1996 “O ensino fundamental, com duração mínima de nove anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão”.

Foi a partir da lei de diretrizes e bases da educação que uma organização mais efetiva e eficaz começou a formar-se sendo dividida por etapas e modalidades de ensino com características específicas para atuar em busca de melhor qualidade na educação. O ensino fundamental anos finais

atualmente compreende uma faixa etária de crianças que varia de 11 a 14 anos, no entanto, quando visto de maneira mais clara há uma distorção idade/serie causadas por diversos fatores que se mostram relevantes quando se analisa a estrutura politico-pedagógica, ou seja, a estrutura de uma escola como instituição de ensino fornecida pela visão ampla adquirida com membros da mesma.

Este artigo tem como principal objetivo analisar os aspectos estruturais e pedagógicos de uma determinada instituição pública de ensino fundamental, localizada na cidade de Araguatins-To, bem como, conhecer os serviços educacionais e sociais que a mesma promove dentro da comunidade em que esta inserida associada ao processo de ensino aprendizagem. Evidenciando os aspectos estruturais e pedagógicos que é de fundamental importância para aprendizagem, sendo isso dado pela LDB (Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996), Art. 3º, paragrafo I “Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e IX garantir o padrão de qualidade” (BRASIL, 1996).

A pesquisa foi realizada principalmente com coordenadores que estão diariamente ligados com os alunos e diretora da instituição, com o principio de conhecer quais todas as estratégias e bases que estão sendo utilizadas dentro da escola para a permanência e incentivos aos alunos desta etapa ensino fundamental.

2 METODOLOGIA

Esse trabalho em primeiro momento foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica fundamentando-se em artigos, livros e documentos nos quais tratam do ensino fundamental de forma direta ou indireta para explorar todos os aspectos que seriam abordados. A partir da apresentação de carta de recomendação para elaboração do trabalho uma apresentação de todos os componentes do grupo foi realizada frente a direção da unidade de ensino bem como a proposta de tal pesquisa.

Seguindo um cronograma de realização das atividades de campo houve a necessidade da prática de uma investigação de cunho qualitativo, ou seja, uma entrevista dentro de uma unidade de ensino público municipal da cidade de Araguatins-TO.

Em forma de questionário composto de 10(dez) perguntas abertas para garantir a discussão e análise de dados do assunto não limitando assim a fala das coordenadoras entrevistadas, profissionais essas que possuem ligação direta na coordenação escolar e direção. A UE foi identificada como “Escola Verde” para fins de análise de dados resguardando a identidade da instituição.

Dentro de cada questionário foi ressaltado assuntos como PNE (Plano Nacional de Educação), verba escolar disponibilizada, participação dos pais no desenvolvimento educacional dos filhos, dentre outros aspectos relevantes para o processo de ensino aprendizagem.

Na entrevista foi abordada também a importância do projeto politico pedagógico da instituição, considerando que é o principal documento que rege a unidade como um guia, em sua estrutura

deve conter a missão, identificação da escola, contexto das famílias e dos alunos, já que se trata de uma escola de gestão compartilhada tendo em vista os desafios internos e externos da comunidade; bem como os dados do ensino-aprendizagem e seus recursos disponíveis.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante todo o processo de entrevista a qual teve como público-alvo exclusivamente a coordenadora pedagógica, excluindo os funcionários e demais servidores como os responsáveis para limpeza e manutenção visto que o propósito está vinculado à composição relacionada ao processo de ensino e aprendizagem do aluno, tal processo encontra-se relacionado neste trabalho tanto com o corpo docente quanto com a estrutura física da unidade escolar.

A composição da escola esta dividida em quatro pavilhões com 18 salas de aula, sala de professores, possui 81 funcionários, quadra coberta para a realização de esportes e aula de educação física, funcionando também como local para eventos diversos. Uma das áreas mais importantes e que merecem visibilidade é a sala de recursos multifuncionais dedicada aos alunos portadores de deficiência ou mobilidade reduzida matriculados na instituição.

A coordenadora enfatiza que áreas como essa além do pátio coberto e equipamentos eletrônicos (data show, copiadora, impressora) são de fundamental importância para a sustentação da unidade. A mesma demonstrou clareza e domínio teórico da literatura pedagógica referente à entrevista e quanto ao regimento escolar que segundo ela é a lei mais próxima que norteia as atividades escolares.

Quando questionada a respeito do PPP (projeto político pedagógico) relatou sua importância e aspectos significativos, pois é ele que determina as condições de trabalho da escola, as perspectivas, objetivos, missão e visão da escola, e sobre a LDB. Além disso, a entrevistada ressaltou outros projetos intimamente ligados a escola, em sua fala ela diz: “Temos os projetos dentro da escola e temos os a nível nacional. Temos o Mais alfabetização que trabalha com os alunos do 1º ano ao 3º ano que foi um excelente apoio na questão da aprendizagem na escola e a mais educação. Temos também o projeto de alimentação saudável que envolveu os pais, comunidade, secretaria de educação, até ganhamos um prêmio e vamos colocá-lo no nível do FUNDEB (O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), para nos foi um ponto muito positivo que envolveu a escola toda, temos o projeto reforço que é nosso carro chefe, e os nossos projetinhos diários que são desenvolvidos pelos professores”

Declarando ainda que apenas o fato de escolarizar não é o suficiente na atualidade precisando antes de escolarizar, educar; assumindo um pouquinho da parte da família que é a educação integral do aluno. Pois conforme a lei de nº9.394 em seu caput do artigo 2º afirma que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996).

Sendo assim, a família e o Estado serão parceiros para que o processo educacional seja realizado de forma eficaz e integral e por profissionais qualificados. Quanto a formação dos professores que ministram aulas para os educandos do 6º ao 9º ano notou-se que grande parte possui nível superior e são formados na área em que ministram suas aulas, todavia, quando questionada sobre as demais qualificações as respostas foram vagas.

Dos recursos financeiros destinados a instituição são disponibilizados de forma parcelada realizada duas vezes ao ano, uma no primeiro e a outra no segundo semestre, não sendo assim uma quantia suficiente para todos os gastos, porém, conforme relata a coordenadora isso não afeta negativamente a instituição em si pois contam com parcerias dos pais e de algumas pessoas da comunidade por se tratar de uma escola de gestão compartilhada. No que concerne a essas condições financeiras da educação pública, Marques afirma:

O financiamento da educação pública deve, portanto, criar condições para a efetivação do princípio da qualidade do ensino, definido no artigo 4º, inciso IX da LDB como a variedade e a quantidade mínimas por aluno de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. É necessário, pois, que o financiamento se baseie no quanto é preciso gastar para a garantia da qualidade do ensino, e não na distribuição do montante de recursos disponíveis para a educação. (MARQUES, 2007, p.82).

Deste modo, a secretaria de educação do município é o órgão que realiza a gerência de gastos por meio de licitação, a princípio a escola faz o orçamento e encaminha a um gestor para que seja permitida ou negada a compra, sendo alguns destes recursos pré destinados obrigatoriamente como materiais de uso diário e para uso permanente.

No que se refere a permanência dos alunos, os mesmos recebem assistência para permanência na escola não sendo ela financeira,

O acompanhamento do PPP – projeto político pedagógico para a realização das atividades na escola, realização de eventos culturais para incentivo a cultura, leitura e arte, como o aluno nota dez, show de talentos, juramento a bandeira, conversas com os alunos inquietos e o acompanhamento dos alunos especiais que a instituição também deve por a disposição profissional especializados, de acordo com a LDB (Lei n.9394 de 20 de dezembro 1996) Art.58 §1º dada a redação: “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial”.

Por tanto a educação bem como todo o processo de ensino não depende só da escola mais sim do conjunto família, estado trabalhando em conjunto para a formação do aluno. Neste caso o professor deverá ter disposição e responsabilidade para não só estimular, mas também mediar tais ações desses

alunos em sua vida estudantil necessitando procurar diferentes métodos na qual os alunos tenham prazer em colaborar com a aula. O professor como mediador deve sempre motivar seus alunos, pois segundo Reis (2011) a motivação não está presente apenas em nossa vida estudantil, mas será levado para toda a sua carreira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao apresentar e analisar a trajetória do ensino fundamental na educação brasileira é notório a importância de se considerar a LDB, se cumprida, uma ferramenta capaz de transformações. Não há dúvidas, que é necessário que haja ampliação para que haja garantia de uma educação de qualidade, de qualquer forma isso só será garantido através da implantação de políticas educacionais.

Dentre os aspectos mais significantes é que desde início podô-se notar que a estrutura física trabalhando com a parte administrativa e todo o corpo de professores educação básica foi a chave para essa abordagem direta feita com a representante da UE

Percebe-se que as instituições escolares precisam mobilizar-se para inúmeras questões, como por exemplo: planejamento diário das aulas, revisão do projeto político pedagógico, adequação dos conteúdos, qualificação profissional, reuniões mais frequentes com o grupo de docentes e até mesmo de pais e mestres, implicando efetivamente numa reestruturação de processos e princípios pedagógicos.

Contudo, enquanto isso não acontece, faz-se necessário buscar melhores condições de integração Escola-família como uma comunidade escolar, inclusive o estado, almejando assim uma educação que possibilite uma construção integral e cidadã dos estudantes. Certamente, o comprometimento de cada um é indiscutível para que isso aconteça. O certo é que cada um a sua maneira cria sua própria didática e cada instituição possui uma estrutura própria.

REFERÊNCIAS

ARANA E KLEBIS, Alba e Augusta. **A importância do incentivo á leitura para o processo de formação do aluno.** São Paulo. 2015. Disponível em:

<http://pedagogofaed.blogspot.com/2011/05/motivação-em-sala-de-aula.html?m=1>. Acessado em 19 de janeiro às 20:54 min.

LEI DE DIRETRIZES E BASES Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Do ensino fundamental, Brasília, DF, 2017. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 28 dez. 2018.

SILVA, Francisco marcos da. ANDRADE, luiz Henrique pinheiro de. QUEIROS, Regiane maria de. **Importância da estrutura e funcionamento da educação básica.**

GENGNAGEL, C. L.; PASINATO, D. **Professor pesquisador: perspectivas e desafios.** Revista Educação por Escrito – PUCRS, v.3, n.1, jul. 2012.

CALLIARI, Denise Ulir. **Qualidade: retratos da educação brasileira da atualidade** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/510-4.pdf> . Acesso em: 14 dez de 2018.

MONTEIRO, Jéssica de Sousa. SILVA, Diego Pereira da. **A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia.** Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/viewFile/14315/pdf>. Acesso em 04 de Jan de 2019.

GUARNIERI, Maria regina. VIEIRA, Luciene Cerdas. **Alfabetização no ensino fundamental de nove anos: avaliação discente e suas implicações para as práticas pedagógicas.** Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/124730/ISSN1809-0249-2010-06-08-55-71.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. acesso em 27 de jan de 2019.